



EDITORIAL

Nossas atenções e preocupações neste mês de fevereiro foram voltadas para o México.

Na cidade de Puebla, bispos católicos, teólogos e representantes das Igrejas Evangélicas refletiram e decidiram sobre as orientações pastorais para a evangelização do nosso continente.

Dez anos após Medellín, o CELAM encontraria uma situação social e política mais agravada e uma Igreja Latino Americana mais perseguida devido a sua denúncia profética da opressão aos pobres e de seus compromissos concretos com os oprimidos da nossa sociedade.

Sem dúvida alguma, a ida do Papa representou um impacto. Mas passado o momento da festa e da emoção, os bispos se debruçaram sobre a realidade desafiadora e conflitiva da maioria dos nossos homens, mulheres e crianças. Os frutos do Espírito, cujo sopro é de Vida, lentamente foram aparecendo. A Igreja Latino Americana redefine e reafirma seu compromisso com os pobres do Continente. A Igreja Latino Americana declara que a pobreza imposta pelos detentores do poder econômico e político é anti-evangélica. A Igreja Latino Americana quer ser um testemunho de esperança nesta realidade contrastante dos nossos países: a pobreza e a miséria que se agravam a cada dia é fruto da acumulação de riqueza nas mãos de uma minoria. Profecia e Conversão. No meio de tensões e conflitos o "servo não é maior que o seu Senhor"... mas é desta maneira que se faz a libertação do homem latino-americano para "fazê-lo capaz de construir a comunhão. Comunhão com

Deus, comunhão com os irmãos e comunhão também com o mundo, cenário posto por Deus para a história dos homens". E neste cenário os pobres são chamados a participar como sujeitos históricos da construção do seu futuro. O que exige uma visão unitária da realidade e uma visão crítica do sistema social vigente (capitalista) e das suas estruturas de dominação que geram a espoliação de muitos para a opulência de poucos. No horizonte bíblico, o desfile dos pobres de Israel e das vacas de Basan...

Neste contexto, o CEDI preparou o documento "Sobre a Repressão à Igreja no Brasil" a pedido do Cardeal de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns e do Bispo de Goiás Velho, D. Tomás Balduino. A sistematização dos fatos ocorridos ao longo de dez anos (68-78) mostra a crescente onda de repressão que acompanhou a Igreja do Brasil fazendo-a solidária com os que sofreram "perseguição e morte por amor à Justiça". Desta maneira, o CEDI cumpre sua função de servir à Igreja e de estar pronto para responder às exigências dos bispos, pastores e cristãos ávidos da verdade e preocupados com a instauração da justiça e da fraternidade entre os homens.

Outras coisas aconteceram e elas estão apresentadas neste CEI. A realidade é dura e violenta e nosso boletim espelha este mundo onde nossa esperança é, cotidianamente, desafiada. Conhecer a verdade é prova de lucidez. Não ter medo de conhecê-la é expressão de coragem. É isto que o Cristo, a Igreja e nossos irmãos exigem de nós. Uma prova contundente de que acreditamos que "a verdade nos libertará".

Fevereiro 1979

TEMPO E PRESENÇA

Número 147

Centro Ecumênico de Informação

Diretor :

Domicio Pereira de Mattos

Registrado de acordo com a
Lei de Imprensa.

Publicação Mensal

Impresso nas Oficinas da
Princeps Gráfica e Editora Ltda.

Assinatura anual: Cr\$ 180,00

Remessa em cheque pagável no
Rio, para Tempo e Presença
Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01

20.000 — Rio de Janeiro, RJ

"SINAIS DE LUTA" E ESPERANÇA"

Sob o título "Signos de luta e esperança" foi publicado pelo Centro de Estudos e Publicações (CEP) do Peru uma coleção de documentos de Igrejas e grupos cristãos da América Latina. O volume inclui declarações de bispos e conferências episcopais, grupos de sacerdotes, organizações ecumênicas, comunidades de base e outros organismos e pessoas no período de 1973 a 1978. O objetivo da publicação é fazer compreender a evolução da participação cristã no processo histórico da América Latina. Endereço do CEP: Jirón Puno 387 — Of. 506 — Apartado 6118 — Lima - Peru.

JORNALISTA DESAPARECIDO

O jornalista João Otávio Malheiros, correspondente do semanário "Movimento", no Maranhão está desaparecido desde o dia 28 de dezembro de 1978. Ele saiu numa manhã de 5.ª feira para comprar pão e não voltou mais. Seus amigos decidiram comunicar o fato à imprensa depois de começarem as buscas pelos hospitais da cidade. João Otávio é paranaense já tendo trabalhado anteriormente no Paraná e em São Paulo.

(FSP 4. 1. 79)

IGREJA NÃO PODE OMITIR-SE FRENTE À REALIDADE

Tendo em vista as discussões sobre a posição da Igreja junto à realidade, o boletim da Arquidiocese de Natal, RN, de 11/01/79, traz um editorial, *Igreja Presente*, no qual afirma: "Não é preciso chegar-se ao Vaticano II, começado com João XXIII e terminado sob Paulo VI, para se reconhecer que a Igreja quer estar presente aos problemas humanos, não havendo separação intransponível entre realidades celestes e realidades terrestres." Mais adiante diz: "a Igreja não pode calar, como São Pedro já o declarou, diante dos poderosos do seu tempo. Diante das desordens, do luxo, da opressão, do erro, da violência, da fome, da injustiça, não é possível à Igreja e ao cristão ficar impassível". (...) "Nesta fase de democratização gradual do país, a Igreja tem o dever de alertar, sempre e cada vez mais, para plena observância dos deveres, que redundam no exercício pleno dos direitos."

ANISTIA INTERNACIONAL FAZ APELO AOS BISPOS

A Anistia Internacional lançou um apelo aos bispos latino-americanos para que adotem uma atitude enérgica, a fim de impedir as violações dos direitos humanos no Continente. "A prática sistemática de detenções arbitrárias, seqüestros e torturas atingiu um nível assustador no Continente", assinalou a Anistia Internacional. "A mensagem continua: "Na América Latina, o abuso da legislação de emergência, a proliferação de organizações para-militares por cujas ações os Governos se recusam a se responsabilizar, e mesmo a justificativa da violência em nome da civilização cristã zombam dos princípios que os Governos na teoria prometem proteger". A Organização destacou que, em alguns casos, padres, autoridades eclesiásticas e grupos legais convertem-se na única voz que ainda resta para falar em nome das vítimas das violações dos direitos humanos. Esse trabalho da Igreja, que foi prejudicado muitas vezes por represálias e calúnias políticas, conseguiu salvar vidas e denunciar graves violações dos direitos humanos que, de outro modo, não poderiam ter sido descobertos. — (CIC)

FAVELA: CAMPO DE CONCENTRAÇÃO

Cinco mil pessoas da favela de Vila Dalva, em Rio Pequeno, SP se reuniram para formar a SOCIEDADE AMIGOS DA FAVELA DE VILA DALVA que reivindicará uma série de medidas como saneamento e segurança.

Um morador classificou a favela de "isto aqui é um campo de concentração", afirmando que centenas de crianças morrem por beberem água contaminada e contraem infecções.

IGREJA DOMINICANA APÓIA CAMPONESES

Por ocasião do encerramento de uma reunião da Federação de Camponeses de La Vega, República Dominicana, Mons. Juan Antonio Flores, bispo da diocese, falou da necessidade de o governo de seu país rever os contratos feitos com as companhias multinacionais que exploram as jazidas de minérios. Para ele esta exploração é lesiva ao país, sendo preferível que as riquezas sejam deixadas na terra até que os dominicanos possam tirá-las em seu proveito. O bispo denunciou também as condições de miséria em que vivem os camponeses das aldeias vizinhas às minas. Também os agricultores queixam-se dos inúmeros prejuízos devido à contaminação ambiental causada pelas empresas. Sem contar que venderam suas terras a consórcios contando com a promessa de obterem empregos, o que lhes está sendo negado. A Igreja tem apoiado os camponeses na luta para conseguirem seus direitos.

IV CONGRESSO NACIONAL DOS APOSENTADOS

“Um operário, depois de várias tentativas, conseguiu sua aposentadoria por neurose pelo serviço. Adoecia ao se aproximar dos portões da fábrica. Consultou especialistas, fez tratamentos para os nervos, sem resultados. Afinal foi descoberta a causa: trabalhou mais de cinco anos na empresa, sem folga e sem férias, fazendo de duas a quatro horas extras por dia.” Eis aí o depoimento do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul, em matéria elaborada pelo jornal *Estado de São Paulo*, sobre os aposentados.

Segundo a matéria, dos 840 filios da “Associação dos Aposentados Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema” 530 interromperam suas atividades profissionais, antes dos 50 anos, por invalidez.

“O aposentado mesmo não sendo velho, é fatalmente marginalizado” afirma José Salgado, secretário da associação, que salienta, além do problema físico, a presença do problema financeiro, pois o vencimento do aposentado é muito abaixo do profissional em atividade.

ESTATUTO DA TERRA É TRANSGRIDIDO

Por se recusar a abandonar a Fazenda Cacao, que ocupa há vários anos, com mais quatro posseiros sem receber indenização pelas benfeitorias, o lavrador Adélio Gonçalves Lavandeira está preso incommunicável na cadeia pública de Candelas, na Bahia.

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Candelas informou que ao chegar em Candelas, soube da prisão do lavrador, de 50 anos, e não conseguiu um contato com ele. Viajou então para Salvador onde fez a denúncia.

Na FETAG (Federação dos Trabalhadores na Agricultura) funcionários explicaram que a fazenda foi comprada em 1977 e que o comprador entrou com ação na justiça para expulsar os posseiros. Advogados da FETAG contestaram o pedido invocando o Estatuto da Terra, que determina a preferência dos posseiros na compra. Portanto, a venda só poderia ter sido realizada após consulta a eles. — (JB 16.1.79)

D. TOMÁS BALDUÍNO COMEMORA 10 ANOS DE EPISCOPADO

Em meio ao entusiasmo popular foram festejados os 10 anos de bispado de D. Tomás Balduino na diocese de Goiás. Refletindo sobre o evento afirmou o bispo que “foi uma caminhada de gente do povo, povo de lavradores e operários, de lavadeiras e empregadas domésticas, de peões e jovens estudantes empregados”. Lembrou igualmente que “foi uma jornada de contradições, de repressões, de incertezas, de desencontros” (...). “Em compensação foi uma viagem de Esperança”. “Os grupos e comunidades que foram atingidos pelas Boas Notícias anunciadas pela Igreja de Goiás começaram a assumir a dura realidade da vida do povo e, ao mesmo tempo, começaram a contar com o povo dos pobres e dos oprimidos”.

Nas áreas rurais não são menores os problemas da classe. O bóia-fria, aposentado com mais de 65 anos, é obrigado a continuar trabalhando, pelo simples fato de que recebe pouquíssimo. Por exemplo, aposentados rurais do Paraná ganham 780,00 por mês. Os problemas do trabalhador rural “idoso”, se agravam quando se constata que muitos patrões rurais só dão serviço para aqueles que tenham no máximo 45 anos. E os que conseguem trabalho, segundo pesquisa realizada ano passado pela FETAEP, recebem apenas 20 a 25,00 por dia, como as mulheres e as crianças, enquanto que os outros 45,00 por dia. — ESP 29.1.79

POR DENUNCIAR AGRESSÃO AOS TRABALHADORES BISPO É ACUSADO DE SUBVERSIVO

A Diocese de Vitória da Conquista divulgou seu programa de trabalho para 1979, tendo como núcleo a luta para fixar o homem à terra. Na diocese, um grupo de 118 famílias de pequenos produtores da localidade de Mata do Pau-Brasil, vem sendo ameaçado de expulsão da terra onde plantam café.

O diretor da Agropecuária Pau-Brasil, Sr. Germano de Souza Melo acusou o bispo de Vitória da Conquista, D. Climério Andrade de apoiar os posseiros e de “pregar a subversão comunista”.

O culto evangélico realizado na praça central de Vitória com representantes das Igrejas Católica, Metodista, Batista e Espirita em apoio as famílias ameaçadas de expulsão pela empresa foi considerado “um intuito criminoso para desencadear a luta de classes”.

A Federação dos Trabalhadores da Agricultura da Bahia apoiaram o culto ecumênico.

O sr. Germano Melo afirma ter denunciado ao Ministro da Justiça e a Secretaria de Segurança e a Polícia Federal a “agitação dos padres italianos e de um advogado subversivo”.

O Bispo de Vitória reagiu com serenidade à nota e considerou “um modo estranho de se defender quando os agrêdidos são os trabalhadores”.

ESP. 10. 2. 79

REVELADO OFICIALMENTE O NÚMERO DE CONDENADOS POLÍTICOS

Das quase 10 mil pessoas julgadas desde 1967, pela Justiça Militar, acusadas de crime contra a segurança nacional, 510 ainda se encontram cumprindo pena em penitenciárias espalhadas por todo o País. Além deles, existem aproximadamente 1.100 mandados de prisão expedidos contra os condenados, pelo mesmo motivo e que estão foragidos. Estes números, que são revelados oficialmente pela primeira vez, constam de uma análise preparada pelo procurador-geral da Justiça Militar, Milton Menezes da Costa Filho sobre as consequências da vigência da nova Lei de Segurança Nacional. Como esperavam alguns advogados que atuam no STM, defendendo presos políticos, provavelmente não será muito grande o número de condenados, ainda presos, que serão beneficiados com a liberdade. Na verdade, os benefícios que a nova lei pode oferecer aos grande parte, dos critérios que serão adotados pelos 10 ministros militares e 5 civis do STM. Naquela corte e no Supremo Tribunal Federal é que praticamente tudo será definido, a partir de fevereiro.

MOVIMENTO CUSTO DE VIDA

Realizou-se em São Paulo, nos dias 27 e 28 de janeiro, o Primeiro Encontro Nacional do Movimento do Custo de Vida, agora denominado Movimento Contra a Carestia, com a participação de representantes de 9 Estados e de 15 cidades do interior de São Paulo.

Na ocasião foi definido o dia 27 de agosto para a realização de um "Dia Nacional de Luta" com o boicote a um produto alimentício caro, escolhido a critério de cada região.

Nesse mesmo dia, será entregue ao presidente da República nova lista de assinaturas contra a carestia, pedindo além do congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, abono salarial, aumento do salário acima do aumento do custo de vida, terra para os que nela trabalham e condições técnicas para tanto.

O movimento assumiu ainda a luta pelo salário mínimo único nacional.

DOCUMENTO SOBRE A REPRESSÃO À IGREJA

A pedido do Cardeal de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns e do bispo de Goiás Velho, D. Tomás Balduino, o Centro Ecumênico de Divulgação e Informação (CEDI) preparou um documento sobre a "Repressão à Igreja no BRASIL (68-78)". O Documento divulgado pela Cardeal de São Paulo teve grande repercussão na imprensa brasileira.

PASTORAL ORIENTA AGRICULTORES PARA A DEFESA DA TERRA

A Pastoral Social da Arquidiocese de Fortaleza lançou o livro "O que todo agricultor precisa saber sobre a terra", prefaciado pelo Cardeal Arcebispo de Fortaleza e presidente da CNBB e do Celam, D. Aloisio Lorscheider. O livro explica em linguagem simples alguns aspectos do Estatuto da Terra que poderão ajudar na solução dos problemas enfrentados pelos agricultores.

A Arquidiocese mandou preparar 10 mil volumes para distribuição em todas as paróquias do Estado. No prefácio D. Aloisio afirma que uma das preocupações da Pastoral Social é o orientação das pessoas nos seus respectivos campos de atividades, "e entre nós a pessoa que mais necessita conhecer nossas leis é a que trabalha na roça. É necessário que os trabalhadores rurais e todos aqueles que se interessam pela vida no interior e que desejam o desenvolvimento orgânico de nossa agricultura conheçam nossas leis. A agricultura é uma fonte de riqueza sempre nova.

Só uma ação conjugada, num espírito de serviço à comunidade, é capaz de criar uma mentalidade nova, absolutamente indispensável para o autêntico desenvolvimento agrícola".

Alguns exemplares serão encaminhados ao futuro ministro da agricultura Delfim Neto.

FERROVIA DO AÇO CAUSA SÉRIAS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS

O problema causado pela situação em que se encontram as obras da Ferrovia do Aço, com sérias consequências sociais, chega agora a S. João del Rei — Minas, onde cerca de mil operários de empreiteiras não recebem há dois meses, conforme denuncia do advogado que já entrou com processo na Justiça do Trabalho contra a empresa ENGEFER, responsável pelas empreitadas. Por outro lado, 69 famílias da cidade estão na Justiça, contra desapropriações ilegais e cujas propriedades vem sendo derubadas por tratores.

— (ESP 16. 1. 79)

170 FAMÍLIAS PERDEM SUAS TERRAS

Devido a prisão e espancamento pela polícia de um agente pastoral no MARABÁ, foi realizado um encontro entre o bispo D. Alano Pena, o presidente da ELETRO-NORTE, coronel Raul G. Leano, o presidente do Instituto de Terras da Pará e outros representantes da Igreja.

O Coronel declarou que das cercas de duzentas famílias, da área que será usada para formação do Lago da Tucuruí, só as trinta cadastradas são consideradas como posseiros.

Estas trinta serão indenizadas enquanto que com as outras 170 famílias a empresa agirá com rigor. A polícia permanece ao largo da rodovia PA-150, de 65 quilômetros (Belem-Marabá) que liga ao canteiro de obras da Hidro-elétrica de Cuturuí. — (ESP 12.1.79)

“JARI É UM CANCRO PARA O BRASIL”

Dois pesquisadores ingleses, em encontro com cientistas do INPA denunciaram a queima de 100 mil hectares de florestas, desde a implantação do projeto JARI em 1971. Eles percorreram a área do projeto, fazendo levantamento da devastação da floresta que atingiu “indiscriminadamente espécies raras de madeira da região”. A denúncia vem confirmar a versão sobre as imagens detectadas pelo satélite da NASA, em meados de 1977. Na época, os cientistas da NASA previram a transformação da Amazonia em um grande deserto se a devastação prosseguisse no mesmo ritmo.

Alguns pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia — INPA — afirmaram que o “Jari é um cancro para o Brasil!”

(JB 1. 2. 79)

DUZENTAS E ONZE FAMÍLIAS PASSAM FOME NA FAZENDA DA RIPASA

Salários atrasados (desde novembro, aliciamento de trabalhadores, repressão constante pelos “vigias”, falta de saneamento, de assistência médica e de qualquer tipo de transporte. Essa situação, em que vivem 211 famílias distribuídas em tres grandes acampamentos na fazenda Fortaleza, em Araraquara, de propriedade do grupo RIPASA S.A, foi denunciada por um jornal de Araraquara, acrescentando que estas mesmas famílias compõem um total de 860 pessoas e que estão sem comer a cinco dias. A situação é tensa, pois os trabalhadores ameaçaram matar o gado da fazenda para se alimentarem.

PASTORAL DA TERRA ELABORA LINHA DE AÇÃO

O Secretariado da Pastoral da Terra do Maranhão reuniu-se para avaliar sua atuação e elaborar suas linhas de ação para 79, em vista de um serviço mais eficiente às bases e aos agentes. Segundo a equipe, faz-se necessário que o trabalhador rural “se torne cada vez mais agente de transformação e que participe desde já da mudança da sociedade”. Daí a necessidade de que “lute para conquistar a terra” e contra todas as formas que o impedem de ter acesso a ela. Este é o propósito dos serviços do secretário de Pastoral que “encontra sua motivação mais profunda no desafio de continuar a Presença da Encarnação do Filho de Deus para construir o Homem Novo na Sociedade Nova”.

LIXEIROS EM GREVE

Argumentando com a “má remuneração, privações e dificuldades”, 300 coletores de lixo e motoristas entraram em greve em Goiânia, obrigando o prefeito a deslocar funcionários de outros setores para recolher parte do lixo acumulado nas ruas. A empresa ainda não pagou o salário de dezembro nem o 13.º.

FIGUEIREDO SUGERE NOVENA

Para o General Figueiredo a única solução para o problema das enchentes no país é rezar uma novena para o papai do céu aprender a distribuir melhor a chuva, já que ele não aprendeu ainda a distribuir a renda.

BILLY GRAHAM VOLTA AO BRASIL

Cerca de vinte mil pessoas foram ao estádio do Morumbi para ouvir o pastor norte-americano Billy Graham, no culto de encerramento do congresso evangélico: “Geração 79”, que reuniu no Parque Anhembi, do dia 31 de janeiro a 3 de fevereiro milhares de jovens, centenas de pastores de todas as igrejas evangélicas do País.

O Pastor falou sobre questões atuais e populares. E deixou no ar a idéia de que o mundo está afundando “como o Titanic” por causa dos seus pecados. O Pastor norte-americano, recebeu uma vida controlada:

“Não beijei minha esposa até que fôssemos oficialmente noivos. E, olhe, eu me lembro que foi tremendo”. E finalizou: “Tudo o que você já disse e tudo o que você pensou e fez está escrito no livro negro de Deus”.

CONGRESSO DE TRABALHADORES RURAIS

Será realizado em maio próximo o III Congresso de Trabalhadores Rurais. Num encontro preparatório as lideranças sindicais conciliaram sobre a necessidade de uma revisão do movimento sindical em seu papel de representante de classes e mostraram o desejo de lutar por uma mudança na estrutura sindical. Assim, as reivindicações essenciais do trabalhador rural são: liberdade sindical, direito de constituição e organização, modificação da atual legislação que coloca o movimento subordinado ao poder público; autonomia para elaborar as próprias leis e normas, baseadas nos princípios dos direitos humanos; participação livre na construção de um Estado Democrático; criação de uma entidade que congregue todos os trabalhadores brasileiros; denunciar as arbitrariedades e violências cometidas contra os trabalhadores rurais e suas entidades de representação; revogação da lei que torna impraticável a greve; substituição do atual critério de enquadramento sindical que faz com que os filhos dos lavradores passem a ser empregados dos seus pais ao completarem 18 anos.

"1979: ANO DA LUTA PELA DEMARCAÇÃO DAS ÁREAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA"

Ao fim do Segundo Curso Pastoral Indígena, realizado em Manaus, 5 líderes indígenas da Amazônia manifestaram-se favoráveis, a eles próprios, demarcarem suas terras pois a FUNAI desobedeceu o decreto presidencial. Além destas reivindicações os indígenas fizeram as seguintes: o reconhecimento de serem brasileiros natos, a extinção do projeto de emancipação e a livre participação em encontros regionais, nacionais e internacionais. Fizeram pedido ao Conselho Indigenista Missionário no sentido de que continue a lutar pela causa indígena. Os missionários e os agentes do pastoral divulgaram documento através do qual fazem algumas denúncias de invasão das terras indígenas por fazendeiros, que em alguns casos são ajudados pela própria FUNAI. O documento cita nomes dos principais invasores. Os participantes do curso resolveram declarar o ano de 1979 como "O Ano da Luta pela Demarcação das Áreas Indígenas na Amazônia".

XAVANTES REIVINDICAM SUAS TERRAS

Um grupo de mais ou menos 100 Xavantes atacou e saqueou 4 fazendas situadas a uns 30 quilômetros da aldeia indígena. Estas fazendas ocupam mais de 50 mil hectares de terras situadas na reserva de Pimentel Barbosa.

Um decreto de 1972 delimitou a reserva numa área de 230 mil hectares.

Mas quando o decreto foi baixado grande parte da área já estava ocupada por dezenas de fazendeiros, e o governo não tomou providências para retirá-los. No governo Geisel, continuou a se reduzir os limites das terras indígenas. A FUNAI fez várias promessas aos indígenas de devolução das terras, mas, até agora, nada foi concretamente feito, ao contrário, o órgão governamental continua emitindo certidões de que a área em litígio não é terra indígena. O cacique Uarandi e mais três líderes da aldeia Xavante aguardam uma solução do presidente da FUNAI. Eles pretendem invadir todas as fazendas situadas na área que consideram pertencente à reserva Pimentel Barbosa, expulsando os proprietários caso a FUNAI não tome providências neste sentido.

METODISTAS CRITICAM A FUNAI

Sessenta igrejas metodistas paranaenses e catarinenses, reunidas em Londrina, telegrafaram a FUNAI protestando contra a sua proibição ao índio Pareci, Daniel Caxixi, de participar no III CELAM, em Puebla.

MÃO DE OBRA ILEGAL

Cerca de 10.000 uruguaios estão sendo usados como mão de obra ilegal por empresas brasileiras na fronteira do Brasil. Em três cidades paulistas foram descobertas fábricas de documentos falsos. A polícia federal está desenvolvendo a OPERAÇÃO DE VARREDURA para expulsar os uruguaios com documentação irregular.

METALÚRGICOS CONSEGUEM REABERTURA DE HOSPITAL

Mais de 1.500 metalúrgicos de Caeté estavam dispostos a entrar em greve caso não fossem atendidos em sua reivindicação junto a Cia Ferro Brasileiro, para a reabertura do Hospital Adelmo Lodi.

O Hospital, único da cidade, responsável pelo atendimento de 12 mil pessoas da região, se encontrava fechado a cerca de 8 meses.

O vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caeté, José dos Santos Moura, afirmou que a Companhia cedeu às reivindicações dos trabalhadores, "para apaziguar os ânimos" e val reabrir o Hospital.

FUGA EM MASSA NA FEBEM

Numa Unidade Educacional da FEBEM, em Mogi-Mirim, São Paulo, noventa e oito menores fugiram na madrugada do último dia 11, sendo essa a maior fuga dos últimos anos e a segunda nesta semana.

Tanto o Secretário da Promoção Social, Mário Altenfelder, como o presidente da FEBEM, Agostinho Giusti negaram com veemência que a possível violência contra os menores de Mogi tenha sido responsável pela fuga em massa dos 98 internos. Entretanto, esta mesma Unidade Educacional já havia ganho os noticiários quando em novembro passado denúncias foram feitas por mães de 2 menores de que seus filhos tinham sido sequestrados por funcionários do estabelecimento, o que foi comprovado no exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal.

Funcionários do Juizado de Menores comentavam que a fuga em massa era mesmo esperada. Eles contam que, entre

as práticas repressivas adotadas pelos funcionários da Unidade consta o trabalho aleatório forçado. Os menores seriam obrigados, por exemplo, a cavarem buracos na terra e depois fechá-los, ou a fazerem montanhas de terras com as mãos e depois transportá-las para outros lugares.

Quanto a prática do espancamento, é um fato reconhecido pelo próprio juiz de menores no inquérito dos dois menores. — ESP 12. 1. 79

SEGURANÇA DA PREFEITURA DE SÃO PAULO REQUER GRAVAÇÕES DE ATOS PÚBLICOS

O Departamento de Segurança da Câmara Municipal requisitou ao Serviço de Som, fitas contendo gravações de reuniões e assembleias realizadas naquela Casa. Entre as fitas requisitadas encontram-se as do encerramento da campanha da chapa de oposição nas eleições do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e a do ato público do Comitê Brasileiro pela Anistia. O Departamento de Segurança foi criado em 1975, sendo seu diretor da Polícia Federal. Em outubro, foi determinado a constituição de uma comissão para apurar a origem de uma extensão clandestina da Sala da Imprensa ao Serviço de gravação da casa.

D. IVO EXIGE PLANO DE REDEÇÃO PARA A CRIANÇA BRASILEIRA

O Secretário-Geral da CNBB, D. Ivo Lorscheiter sugeriu que se utilizem a Declaração dos Direitos da Criança e os documentos divulgados pela Unicef, para um plano de redenção da criança brasileira". A criança deve receber especial proteção para realizar seu desenvolvimento físico, moral, mental, espiritual e social".

ESTUDANTE BRASILEIRA COAGIDA NO URUGUAI

A estudante brasileira, Flávia Shilling, que se encontra presa há seis anos no Uruguai, segundo seu advogado Decio Freitas está sendo coagida a tomar atitudes que a tem prejudicado e retardado as negociações visando libertá-la da prisão. Num regime de incomunicabilidade durante todo o tempo que esteve presa sua saúde é precária. A Presidência da República e o Itamarati estão recebendo uma média de 100 cartas por dia pedindo ao governo que interira junto ao regime militar uruguaio para libertar Flávia.

ASSEMBLÉIA GERAL DO CNBB

Esta prevista para o próximo mês de abril a Assembleia Geral Ordinária da CNBB. A reunião se reveste de grande importância, pois constarão da pauta dos trabalhos as Conclusões de Puebla.

MIGRAÇÃO EM SÃO PAULO É CALAMITOSA

O jornal *O São Paulo* da Arquidiocese de São Paulo, publicou em seu nº 1.193, uma ampla reportagem sobre a situação do migrante naquela cidade. "Temos os dias são despejados milhares de migrantes nesta cidade, uma gente que vem sem dinheiro, sem conhecimento e perspectiva de vida". Segundo fontes do Governo, o fluxo migratório diminui a cada ano, porém dados estatísticos mostram exatamente o contrário. Para o problema uma das soluções" encontradas pelos órgãos governamentais foi a distribuição sistemática de passes de trem, para que os migrantes voltem para suas cidades de origem. Por outro lado, o Centro de Triagem e Encaminhamento, órgão mantido pelo Estado, oferece tão péssimas condições de alojamento, que nem 5% dos migrantes que chegam à cidade o procuram. Por isso, a Pastoral do Migrante da Arquidiocese criou a AVIM — Associação de Voluntários para Integração dos Migrantes. Essa entidade há alguns meses tem feito o trabalho de ronda noturna para buscar e alojar os migrantes que não têm onde ficar. Segundo o padre Zambiasi, presidente da AVIM, a condição do migrante é um dos mais claros reflexos de como funciona o sistema sócio-econômico: ao ser retirado da lavoura, dificilmente o lavrador consegue se estabelecer de novo. Torna-se um migrante eterno, vivendo em função das grandes obras, como as do Metrô, e dos tempos de colheita. Seu salário não lhe dá condições de moradia. Este fato desastroso acontece com a maioria.

PADRE ASSASSINADO COM SEUS ALUNOS

O Arcebispo Oscar Romero anunciou que todas as igrejas de El Salvador fecharão suas portas em protesto contra o assassinato do padre Octávio Ortiz Luna, de 20 anos e seus quatro alunos entre eles um menino de 14 anos.

O arcebispo denunciou que os órgãos de segurança cercaram a sede da paróquia de Santo Antônio Abad, onde um grupo de adolescentes se encontrava para um curso de iniciação cristã dirigido pelo padre.

MISSA POR LAVRADORES ASSASSINADOS

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco mandaram celebrar missa em homenagem a dois agricultores trucidados por dois policiais em praça pública.

O crime ocorreu no dia 7 de dezembro de 1978, em Buenos Aires, localidade a 75 km do Recife, teve como participante o comissário e o delegado de polícia local.

MOBRAL OFERECE ALTERNATIVA AS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

Começa em Maceió este mês, com o apoio do MOBRAL, uma experiência de aplicação dos métodos do psicólogo americano Carl Rogers a uma comunidade de pescadores.

A experiência tentará orientar a colônia para a discussão de seus problemas, inclusive os de integração entre seus próprios membros. Se funcionar será levada a outros grupos. Seria uma espécie de alternativa às comunidades eclesiais de base... (JB 8.2.79)

BISPO É ACUSADO DE DEMAGOGO

O bispo D. José Brandão de Castro, da cidade de Proriá, no Sergipe foi acusado de demagogo pelo prefeito Antonio Guimarães de Brito. O Prefeito o acusou de "fazer demagogia com a terra dos outros e promover a invasão da Ilha de São Pedro atacando a memória de seus antepassados, promovendo a discórdia e a agitação no Vale do S. Francisco". O que acontece é que a Ilha de São Pedro pertence ao coronel José Fernandes de Brito, avô do prefeito e é hoje a Fazenda Agropastoril de Belém, com mais de quatro lotes de terras, está habitada por vinte famílias e pescadores.

FOME CAUSA AGITAÇÃO NAS CRIANÇAS

Em São Paulo, as crianças da 1ª à 8ª série continuam recebendo merenda nas férias, pois foi constatado que em muitos casos o alimento recebido na escola é a única refeição diária das crianças. Acontece, porém, que esse "alimento supletivo" significa apenas 1/4 das calorias necessárias e nele faltam verdura, fruta, legume, carne e ovo. As escolas da Prefeitura paulista fornecem lanche antes das aulas, porque pesquisas mostraram que a agitação das crianças pela manhã e a falta de atenção nas aulas deve-se à fome.

PROIBIDO CONHECER A SITUAÇÃO DO MENOR

O Secretário de Promoção Social do Estado de São Paulo, Mário Altenfelder, proibiu a entrada de técnicos do Centro de Estudos e Desenvolvimento Econômico e Social (CEDES) nas unidades da FEBEM. Os técnicos pretendiam entrevistar os menores para elaborar uma pesquisa sobre "perspectivas e valores do menor delinquente", que serviria de subsídio para um seminário, a ser realizado em outubro, sobre o problema do menor abandonado e sua reeducação.

CESTAS BÁSICAS DE ALIMENTAÇÃO

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Monlevade, João Paulo Pires, ao comentar a possível implantação das "cestas básicas de alimentação" à população carente, afirmou: "O governo está partindo para o populismo através de medidas demagógicas". Já a Presidente do Sindicato das Assistentes Sociais de Minas Gerais é da opinião que "o problema da alimentação do povo só se resolve com uma mudança profunda na política agrícola e na política geral do país".

BISPO DENUNCIA ASSASSINATO

D. Marcelo Carvalheira, bispo auxiliar da Arquidiocese de João Pessoa, denunciou o assassinato de um detento na prisão da cidade de Alagoinhas, PB. O bispo exigiu das autoridades responsáveis do Estado uma rigorosa investigação dos fatos, para que seja punido esse tipo de ação desmoralizante, esse crime se assemelha em suas características aos do Esquadrão da Morte. Há meses atrás, em Caapora, cerca de seis corpos foram encontrados inteiramente mutilados. Apesar dos desmentidos das autoridades, há sérias suspeitas sobre a atuação do Esquadrão na Paraíba. A repetição desses crimes, revelou D. Marcelo, tem preocupado a Igreja, devido à frequência com que vêm ocorrendo.

A MENSAGEM DO CRISTO É PARTE DO PROJETO HISTÓRICO DOS POBRES

(*Texto do Centro de Estudos e Publicações de Lima*)

I. ASSIM VIAM A CRISTO OS HOMENS DE SEU TEMPO.

"QUEM DIZ O POVO SER O FILHO DO HOMEM?" MT 16,13

"Tu és o Filho de Deus, dizem alguns enfermos ao serem curados", Luc. 4,41.

"És um comilão, beberrão, amigo de pecadores e dos cobradores de impostos", Luc. 7.

Alguns pensam que és João que ressuscitou, outros, que és Elias o profeta ou outro antigo profeta", Luc. 9,7-18.

"Um grande profeta apareceu entre nós e Deus veio ajudar o seu povo", Luc. 7,16.

"Por acaso este não é o filho do carpinteiro José?" Luc. 4,22.

"Um sinal de contradição para muitos", Luc. 2,34.

"Nós conhecemos seu pai e sua mãe, como diz que desceu dos céus", Jo. 6,42 "e não acreditavam nele", Mt. 13,56.

"Quem é este homem que está ofendendo a Deus com suas palavras?" Luc. 5,21.

"Por que se mistura com os pecadores, recebe-os e come com eles?" Luc. 5,50, 15,2.

Alguém que está alvoroçando toda nossa gente com seus ensinamentos. Começou na Galiléia e continua fazendo-o até aqui". Luc. 23,5.

"Viva o rei dos judeus e gozavam dele enquanto o golpeavam", Mc. 15,18-19.

"QUEM ME DIZEIS QUE EU SOU?", LUC. 9,20.

"Tu és o Cristo de Deus", Luc. 9,20.

"Não conheço a esse homem de quem você está falando", Mc. 14,71.

"És o Cristo que deve chegar ou temos que esperar a outro", Jo. 7,19.

"Sempre acreditei que és o Cristo", Jo. 11,27.

"Quem será este homem que dá ordens ao vento e a água e o obedecem?", Luc. 8,25.

"Mestre, sabemos que Deus te enviou para ensinar-nos", Jo. 3,2.

"Senhor, vejo que és um profeta. Sei que virá o Messias e quando vier nos explicará tudo. Não será este o Cristo?", Jo 4,19-25.29.

"Na verdade este homem era Filho de Deus", Mc. 15,39.

"Tu és o Filho de Deus", Mc. 15,39.

"Tu és o Filho de Deus vivo, a quem iremos se só tu tens palavras de vida eterna", Jo, 6,68.

II. OS POBRES SÃO O CORPO DE CRISTO.

Precisamente porque Cristo se fez pobre ao encarnar-se, os pobres da terra são a casa, a habitação e o templo de Deus. Os deserdados do mundo são o corpo vivo do Cristo Jesus. Cada pobre de nossa sociedade nos lembra que Deus não está com os poderosos e que não foram os grandes que transformaram a história.

"Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar os fortes", I Cor 1,27

"Vós sois o corpo de Cristo" I Cor 12,27

A paixão, morte e vitória dos pobres do mundo é, hoje, a paixão, morte e ressurreição do Cristo. O corpo do Cristo entregue à mesma morte nos trouxe a salvação. Da luta dos explorados, verdadeiro

corpo de Cristo ressuscitado, renasce a esperança e a libertação de todos os homens.

Por outro lado, Cristo proclama que dos pobres é o Reino: a possibilidade de transformar a terra, a história, em terra de irmãos. (cf. Luc. 6,21).

Cristo rompe a relação amo-escravo e instaura a dinâmica da fraternidade, da amizade como exigência do Reino, e nos recorda que a exploração do homem pelo homem nunca é e será justificada.

"Vocês não são servos mas amigos"

Jo. 15,15-15.

A mensagem do Cristo divide para poder unificar, rompe toda falsa conciliação entre poderosos e pobres, entre grandes e fracos. A causa do Cristo é a dos pobres "por ela se dividirão as gentes e pais, filhos e irmãos se entregarão uns aos outros", Mt. 10,21.22.34.36.

Cristo estabelece para sempre que o amor humano ao pobre, ao marginalizado e aos oprimidos define nossa vida diante da história e diante do Senhor. Somente no pobre nos fazemos homens novos ao nos fazermos próximos. "O que fizeram aos pobres a mim me fizeram", (Mt. 25,40) ou ainda "Meu pai, minha mãe, meu irmão é o que defende ao pobre e pratica a justiça pois esta é a vontade do meu Pai", (Mt. 12,48-50).

A esperança dos explorados é capaz de mudar a situação, é uma esperança de quem quer construir uma nova sociedade. Cristo dizia: "se tivessem fé como um grão de mostarda, moveriam montanhas", (Luc. 17,6).

III. A RESSURREIÇÃO DE CRISTO: VITÓRIA DO POVO SOBRE A INJUSTIÇA.

Cristo, membro do nosso povo oprimido, ressuscitou e venceu a morte. Vencer a morte é triunfar sobre a injustiça. Na vida do povo, dos camponeses, dos operários, dos trabalhadores, está presente a experiência da Ressurreição e do mais importante da Ressurreição: o amor nunca morre, nada nem ninguém o pode deter. A ressurreição é uma maneira de entender a vida, a história, cada homem, cada povo, a nós mesmos. Todos os que morreram pela justiça vivem no coração na lembrança, na força, na esperança e na entrega generosa de outros que seguem lutando e que começam a compreender que "não

há maior amor que dar a vida pelos amigos", (Jo 15,12). E Cristo morto está ressuscitado porque participa intimamente da vida dos que combatem pela justiça e pela fraternidade.

A ressurreição do Cristo nos ajuda a compreender o destino de todos os pobres da terra: vencer a morte e a injustiça.

A ressurreição é já uma realidade graças aos pobres, mas deverá ser uma experiência coletiva e definitiva com a vitória total sobre a injustiça, a exploração e o egoísmo.

"Se Cristo não ressuscitou vã é a nossa fé (I Cor 15).

Acreditar na ressurreição do Cristo é aceitar que com Ele nossas lutas selaram a vitória final sobre a injustiça, a miséria, o individualismo e o pecado e suas consequências sociais.

A ressurreição do Cristo é como a primeira semente da grande ressurreição de todos os pobres da terra, quando nem a morte nem o tempo possam romper a solidariedade e a fraternidade dos homens.

"A morte foi destruída nesta vitória. Morte, onde está tua vitória?"

(I Cor. 15,14).

IV. O ESPÍRITO DO CRISTO VIVE ENTRE NÓS.

"Rogarei ao Pai que lhes mande o Espírito que os ajude e os anime... vocês o conhecem porque está com vocês e permanecerá sempre com vocês", (Jo 14,16-17).

Cristo mesmo faz a experiência do Espírito quando afirma que veio para os pobres, para trazer-lhes sua mensagem de libertação, para que os cativos saiam em liberdade e os oprimidos alcancem a liberdade (cf. Luc. 4,16ss).

Cristo inaugura assim a era do Espírito: a era dos pobres da terra. Por isso Cristo considera que maldize-Lo ou desconhece-Lo é menos grave que rejeitar o Espírito. Impedir o dinamismo da vida e da libertação dos explorados e dos pobres é pecar contra o Espírito e não crer em Jesus Cristo.

"E se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem ser-lhe-á perdoado, mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir", (Mt. 12,32).

UM PASTOR DE IGREJA DO SERTÃO COMPROMETIDA COM UM POVO DE LAVRADORES

Discurso de paraninfo de D. Tomás Balduino, bispo de Goiás, para os formandos da Universidade Federal de Goiás em 29.12.78.

“Eis-me aqui para responder ao honroso convite de vocês de paraninfar todas as turmas desta grande escola que é a Universidade Federal de Goiás.

Não fiquei indiferente a este apelo de coestaduanos meus. De saída admirei a audácia de vocês, procurando um bispo. Este fato foi o que primeiro me estimulou a vir abrir-lhes minha vida, compartilhando com vocês um pouco da minha experiência de pastor de Igreja do sertão comprometida com um povo de lavradores.

Estimula-me também a idade de vocês, não tanto pelo óbvio contraste com a minha, mas pelo que ela significa de ingresso na juventude, nesta fase da vida caracterizada como sendo da poesia e da aventura, da descoberta e da decisão, do dom generoso de si e do heroísmo.

Finalmente empolguei-me por dever entabular uma conversa com vocês exatamente nesta hora crucial vivida por todos nós. Neste momento de crises e expectativas. De antecipação das grandes mudanças. De questões levantadas a nível mundial recolocando em pauta o amanhã de nossa História.

Grande maioria de vocês assistirá, à passagem deste século e à entrada do ano dois mil. Mais do que isso, porém, assistirá indubitavelmente, às mudanças profundas de que o mundo está gestante, como uma nova irrupção de Deus na História.

É justo, portanto, que numa hora dessas se dê lugar à Palavra. Não palavra que seja apenas sons e vozes, mas alguma faceta do próprio Verbo de Deus que se encarna no dia a dia da dramática realidade

do homem, fecundando-a e dela fazendo surgir uma Nova Criatura, um Mundo Novo.

Começarei falando do chão da minha Diocese de Goiás. De uns anos para cá as famílias dos lavradores vêm migrando de fazenda para fazenda, de município para município, em busca de terra para trabalhar, indo finalmente esbarrar na periferia de nossas cidades do interior que, por sua vez, estão experimentando o fenômeno do inchaço já tão conhecido nas grandes metrópoles.

Com ajuda de especialistas encaminhamos uma pesquisa no âmbito da Diocese a fim de captar o próprio processo migratório na sua dinâmica. Constatou-se que o trânsito dos que saem da roça e vão afinal parar na cidade é da ordem de 84%. Um entrevistado dizia: "Casei-me aqui em Goiás. 10 anos de casado e 10 mudanças. 3 filhos. Levava a vida de carreiro e tocava roça também. Trabalho agora, empreitando pedacinho de terra de um e de outro, sem ter muita parada". Outro falava: "Casei-me no Rio Grande do Norte, já fiz várias mudanças e ainda não estou firme. Agora estou gambirando, mas não dá pra comida". Outro: "Saímos da fazenda só com o arroz da despesa, tendo que desocupar logo e vendendo umas galinhas para pagar o caminhão". Um 4º assim confidenciava: "Mudamos sempre de uma fazenda para outra. Em cada mudança perdia as coisinhas que tinha e a vida ficava cada vez mais difícil".

Nestes 11 anos a serviço de uma parcela do povo de Goiás vim presenciando, com alguma melancolia, o desaparecimento de vários povoados rurais, onde o pessoal que trabalhava em suas roças tinha em torno sua capela, sua escola, suas casas de moradia e de comércio. Hoje transformou-se em pasto de gado.

Havia aí uma vitalidade admirável. As famílias de pequenos proprietários, embora vivendo modestamente, tinham fartura e nobreza. Exerciam com alegria a hospitalidade. As casas eram ponto de apoio para os folias do ciclo natalino e junino, fator de intercâmbio dos moradores aparentemente dispersos, mas que mantinham através das celebrações religiosas, a sua coesão e a sua genuína cultura.

Tudo isto foi engolido pelo voraz latifúndio. O povo ao emigrar decaiu de sua dignidade. Extinguiu-se sua memória. Sabemos de várias famílias hoje misturadas com a massa marginalizada das favelas de Goiânia, curtindo a fome e a nudez, amargando na prostituição e no ódio, experimentando o crime e o castigo.

Estes migrantes de ontem, sem terra no campo e invasores de hoje, sem lugar nas cidades, não são um caso à parte no cenário do nosso país. Eles se somam à massa moveidinha de 11 milhões de famílias de trabalhadores rurais. São cerca de 50 milhões de brasileiros dos quais apenas 18% são proprietários da terra.

É verdade que este povo recebeu um diploma legal que lhe garante em todas as letras o acesso à terra. Trata-se da Lei 5.504, chamada o Estatuto da Terra, promulgada pelo Presidente Castelo Branco. Infelizmente, porém, este instituto de reforma agrária ficou letra morta. Não se diga que foi por falta de poder da Revolução. O que, ao contrário, vem sucedendo inexoravelmente é uma reforma agrária às avessas, cujos beneficiários são principalmente os estrangeiros e as multinacionais.

Não se faz mistério de que os futuros detentores do poder em nosso planeta não serão os proprietários de poços de petróleo, mas os que possuem terras. Fala-se abertamente que a nova OPEP e os novos emirados caberão aos donos de latifúndios aptos à produção graneleira e pecuária, objetos da próxima futura corrida de uma humanidade em franco processo de exploração demográfica.

Note-se bem que não se trata tanto de superar a escassez e vencer a fome que já vem atingindo 2/3 de humanidade. Não se cogita de proporcionar mesa farta aos homens. Aliás a abundância tem sido problema insolúvel para estes produtores. Eles perdem a cabeça na hora da superprodução. Recordemo-nos do que aconteceu com a cebola, o tomate, o leite. O que se objetiva realmente, segundo o dizer do nosso futuro Governo, é rentabilidade, lucro, dividendos, dentro da perspectiva de produtividade, modernização, progresso e exportação.

Enquanto os tecnocratas manejam os dados complexos desta ingrata equação agrícola em vista de salvar de qualquer

forma o capital, o pobre homem brasileiro, segundo dados da FAO se inclui na lista dos habitantes dos países com graves problemas de alimentação, ao lado de Bangladesh, Birmânia, Etiópia, Índia, Nigéria, Paquistão, Sudão, Tanzânia e Zaire.

Nosso consumo de carne *per capita* no Brasil segundo a mesma FAO é de 40 gramas diárias, o equivalente a uma almôndega. O argentino consome 245 gramas. — A desnutrição é responsável por 15% dos nascimentos prematuros e também pelas 400 mil internações anuais de crianças através da Previdência Social e o aparecimento da velhice precoce em nada menos de 10 milhões de pessoas. Em São Paulo foi constatada a prevalência de anemia em 52,6% de parturientes e 21% de recém-nascidos. (Cf. Délcio Monteiro de Lima, Brasil, o Retrato sem retoque, pg. 166 ss).

Os atuais programas da LBA de alimentos para crianças de zero a quatro anos são um esforço desesperado ou um paliativo, para se evitar o aumento assustador de uma sub-raça de brasileiros em consequência de desnutrição. Com efeito, se o cérebro não se desenvolver neste período estará irremediavelmente afetado pelo resto da vida.

Todos se alarmam com as epidemias, como por exemplo a meningite. As ameaças de guerra geram o pânico em muitos. Não há grande preocupação, entretanto, com os avanços da fome que, silenciosamente, dia após dia, vai fazendo vítimas em maior número do que as guerras. Embora seu campo predileto sejam as periferias, sua tendência é caminhar para os centros urbanos onde já está atingindo alguns setores da classe média.

Esta situação de crise econômica internacional, com pesados reflexos no 3º mundo, agravando o quadro anterior de subnutrição endêmica é sobejamente conhecida de todos. Povos, empresas e governos têm suficientes informações sobre esta problemática vivida pela humanidade. E todos concordam com os dados levantados, aliás por instrumental científico, e com as consequentes deduções para o futuro a médio e a longo prazo.

A divergência e o desentendimento se aprofundam na hora de propor soluções. A começar pela participação dos interessados em torno da mesa que vai decidir o futuro da humanidade...

Em lugar, pois, de governos ditatoriais ou autocráticos, chega-nos agora a receita empacotada da democracia relativa e, ainda por cima, gradual, cujas características são as seguintes:

Ela é mais formal do que real. O que importa de fato são suas formas externas: cerimoniais de eleição, jogo de partidos. Congresso funcionando de alguma forma. Não é democracia para o povo, nem, muitos menos, do povo.

Ela é mais representativa do que participativa. Há o receio de que o povo se organize e participe efetivamente. Por isso procura-se contentá-lo com uma representação paternalista indireta assumida sempre pelas classes dominantes e pela cúpula do poder.

Ela é mais dependente do que autônoma. Assim como nas décadas passadas atualmente já há rumos bem traçados. Os países terão que caminhar por eles. Com isto estará garantida a área de influência dos fortes sobre os fracos e haverá bem estar e paz. Sobretudo estará prevenida qualquer tentativa, sobretudo na A.L. de alguma mudança profunda em resposta aos apelos do povo.

Estes fatos interpelam a todos nós que aqui estamos.

Interpelam vocês jovens formandos. Afinal, a serviço de quem ou de que vocês estão se formando hoje? A quem vão consagrar este saber acumulado nestes anos de estudo? A quem vão oferecer o seu potencial de inteligência e sensibilidade agora equipado com um novo instrumental de ação? Em uma palavra, a quem vocês vão dar as suas vidas?

Esta pergunta exigente e urgente não lhes faço em meu próprio nome mas em nome de toda uma massa de famílias humanas que represento porque optei com minha igreja por elas em nome do Evangelho, rompendo com todas as formas de opressão e buscando a integral libertação.

Não me encontro sozinho nesta opção. Após o Vaticano II, inúmeros setores da igreja começaram a fazer uma releitura da Palavra revelada, vida concretamente pelo Senhor Jesus, descobriram Nele o verdadeiro ungido de Deus para assumir plenamente a situação dos marginalizados, pobres e oprimidos em vista da total libertação destes e do mundo inteiro.

A partir daí a igreja, mesmo pagando o alto preço da repressão, decidiu-se pelo povo dos pobres, acreditando neles, respeitando seus valores, descobrindo sua autêntica cultura, sua religião, seu senso de justiça e seu espírito solidário, sua infinita paciência, sua incrível capacidade de resistir e lutar ao longo de uma história de sofrimento e opressão.

A descoberta das comunidades de base são para a igreja como aquele achado de um tesouro num terreno baldio, de que fala o Evangelho. Reconhecemos nestes marginalizados de hoje os continuadores bíblicos do resto de Israel, dos pobres de Javé, objetos da maior predileção do Senhor, núcleo escolhido para ser anúncio e denúncia diante do mundo. Anúncio da Boa Nova e denúncia da iniquidade que pesa em suas próprias carnes. Realização autêntica do Evangelho das Bem-aventuranças. Alternativa de Deus para libertar esta humanidade dos impasses estruturais gerados pelas sementes do egoísmo.

O Concílio Vaticano II nos ensinou a valorizar o homem esclarecendo que só há verdadeiro progresso quando o homem se torna sujeito, autor e destinatário do seu próprio desenvolvimento. Em outras palavras reconhece que a solução dos problemas do povo vem a partir do próprio povo. Desde que indivíduos ou grupos se interpõem como seus representantes para decidir ou executar por ele cria-se um intolérável colonialismo que é a própria forma de dominação e exploração.

Eu digo mais: esta nova clarividência não é exclusiva da Igreja. Há atualmente muitos aliados do povo no processo de libertação. Homens do saber e da *praxis* começam a se colocar, como colaboradores a serviço das mudanças profundas que visam restituir e restaurar a justiça e a dignidade. Gente recém-saída das Universidades, nas mesmas condições que vocês, sentiram os novos apelos alternativos ao rotineiro destino dos diplomados para as tarefas de serviços bem pagos do sistema.

Começa a desabrochar no país e no mundo a figura do antropólogo comprometido que não se conforma em estudar o índio e o negro como se fossem peças folclóricas de um parque zoológico, mas se engaja na sua luta colocando seu saber e seu cabedal de informação e análise a serviço desta mesma luta.

Há uma nova medicina em vários países, que ensaia seus primeiros passos na valorização da genuína tradição das comunidades de busca das puras fontes da saúde em contraposição à gigantesca máquina atual de gordo faturamento sobre a incurável doença do povo.

Engenheiros idealistas tentam teimosamente quebrar o muro de ferro erguido pela mesma engenharia e que impede o homem comum de criar sua casa própria, o que atualmente mais alimenta a concentração do dinheiro nas mãos das oligarquias e do Estado.

Novos mestres se esmeram, com entusiasmo, em pequenas experiências de devolver às famílias e às comunidades a tarefa que lhes incumbe, por direito, de se educar livremente de acordo com suas aspirações e necessidades, sem se submeter à cultura das classes dominantes.

Há um esforço por libertar-se do tabú da Escola, que se tornou mina de enriquecimento de grupos e objeto da total manipulação dos políticos apoiados no aparelho estatal monopolizador do ensino.

Antropólogos, sertanistas e missionários reconhecem de mais a mais o índio como protagonista de sua caminhada. Vão descobrindo os inapreciáveis valores culturais, religiosos e sociais dos grupos tribais. Estão convencidos de que se deve afastar toda e qualquer imposição cultural a pretexto de "civilização" sobre eles e, pelo contrário, deve-se acolher a valiosa contribuição dos povos indígenas como integrantes da multiforme constelação de nossa humanidade.

Há homens que se sentem chamados a um novo tipo de colaboração com os trabalhos, evitando a fácil tentação de certos políticos de manipulá-los ou representá-los em proveito próprio e, ao invés, buscando os verdadeiros caminhos que favorecem a participação dos elementos das bases populares no seu processo político, ficando a direção deste processo nas mãos do povo e a organização nascendo realmente do meio dele...

Da parte de todos e de cada um de vocês, meus jovens, amigos e companheiros, eu desejo ardentemente um compromisso lúcido, decidido e obstinado com este nosso Povo na sua irreversível caminhada da libertação".

“O LUXO DE UNS POUCOS SE TRANSFORMA EM INSULTO CONTRA A MISÉRIA DAS GRANDES MASSAS”

(extratos do documento final de PUEBLA)

“A luz da fé, consideramos um escândalo e uma contradição com o cristianismo a crescente separação entre ricos e pobres. O luxo de uns poucos se transforma em insulto contra a miséria das grandes massas”.

- “Constatamos, pois como o mais devastador e humilhante flagelo, a situação de pobreza desumana em que vivem milhares de latino-americanos, caracterizada por exemplo em salários de fome, no desemprego e no subemprego, na desnutrição, na mortalidade infantil, na falta de conveniente moradia, em problemas de saúde, na instabilidade no trabalho”.

- “Esta situação de extrema pobreza generalizada, assume na vida real aspectos e rostos concretos nos quais deveríamos reconhecer os traços de Cristo sofredor, o Senhor que nos interpela e interroga”.

- “A economia do mercado livre, vigente como sistema em nosso continente é legitimada por ideologias liberais, aumentou a distância entre ricos e pobres por sobrepor o capital ao trabalho, o bem econômico ao bem social”.

- “Grupos minoritários nacionais, associados às vezes a interesses de fora, se aproveitaram das oportunidades abertas por estas formas primitivas de mercado livre para prosperar, auferindo lucros em detrimento dos interesses dos setores populares majoritários”.

- “A Igreja se preocupa por países como os nossos, onde com frequência não são respeitados os direitos humanos fundamentais. A vida, a saúde, a educação, a moradia e o trabalho estão em permanente situação de violação da dignidade da pessoa humana”.

- “Acrescente-se a isso as angústias originadas pelo abuso do poder, típicos dos regimes de força. Angústias pela repressão sistemática e seletiva, acompanhada de delação, violação da intimidade da pessoa, pressões desproporcionadas, torturas, exílios, angústias de tantas famílias pelo desaparecimento de seus entes queridos, dos quais não conseguem notícia alguma”.

- “A falta de respeito à dignidade do homem se manifesta também em muitos de nossos países na ausência de participação social em níveis diversos. De modo especial, queremos aludir à sindicalização. Em muitos lugares a legislação trabalhista se aplica arbitrariamente ou não é levada em consideração. Em alguns casos, as superpolitizações das cúpulas sindicais distorcem a finalidade de sua organização”.

- “Nos últimos anos se constata também a decadência do quadro político, como grave detrimento da participação dos cidadãos na condução dos próprios destinos. Aumenta, também, com frequência a injustiça institucionalizada. Além disso, grupos políticos extremistas provocam novas repressões contra os setores populares, por recorrerem a meios violentos”.

- “As ideologias da Segurança Nacional contribuíram para fortalecer, em muitas ocasiões, o caráter totalitário dos regimes de força e para dar origem ao abuso de poder e a violação dos direitos humanos. Em alguns casos, pretendem justificar suas atitudes com uma profissão subjetiva de fé cristã”.

- “Tempos de crise econômica, como os que atualmente estão passando nossos países com maior ou menor dureza, aumentam as angústias de nossos povos, quando uma fria tecnocracia aplica modelos de desenvolvimento que exigem dos setores mais pobres um custo social realmente desumano, mais injusto ainda porque não é compartilhado por todos”.

- “Não podemos nos contentar com uma mera descrição dos fatos. Queremos conhecer suas raízes mais profundas para oferecer nossa contribuição e colaborar para as mudanças necessárias, a partir de uma perspectiva pastoral que encare mais de perto as exigências do povo. Entre estas raízes podemos assinalar:

- “A falta de reformas estruturais na agricultura, adequadas a cada realidade particular, capazes de enfrentar com decisão os graves problemas sociais e econômicos dos agricultores, o acesso à terra e aos meios capazes de melhorar a produtividade e a comercialização”.

- “A vigência de sistemas econômico que não consideram o homem como o centro da sociedade e não realizam as mudanças profundas e necessárias a uma sociedade justa”.

- “O fato da dependência econômica, cultural, tecnológica e política. A presença de conglomerados multinacionais que muitas vezes velam por seus próprios interesses, em detrimento do bem do país que os acolhe. A perda do valor de nossas matérias-primas, em comparação com o preço dos produtos manufaturados que adquirimos”.

- “A crise dos valores morais, a corrupção pública e particular, o desejo de lucro desmedido, a venalidade, a falta de esforço, a carência de sentido social de justiça e de solidariedade, a fuga de capitais e de cérebros, impedem ou enfraquecem a comunhão com Deus”.